

Pioneiros relembram a construção da capital

Para quem imagina que o desenvolvimento do Núcleo Bandeirante apagou a memória da ex-Cidade Livre, os habitantes pioneiros asseguram que não é bem assim. Uma representante ilustre da Cidade Livre, responsável pelo nascimento de aproximadamente mil e 800 crianças, a parteira Filomena Leporoni Mazzola, com 90 anos comemorados no último dia 15, se lembra bem “daqueles tempos” em que até dava receitas de remédios caseiros. “Sou parteira formada”, avisa dona Filomena para os que não aprovam o ofício.

A parteira mais antiga de Brasília explica que sente muita saudade da Cidade Livre, “onde as

pessoas eram mais amigas”. Mesmo alimentando essa saudade, Filomena Mazzola, filha de europeus, afirma que nunca saiu do Bandeirante, onde mora desde 1957. Atualmente a ex-parteira se dedica à sua Creche Núcleo Bandeirante, na Terceira Avenida da Satélite. A creche existe há 32 anos e no momento acolhe, em regime de semi-internato, 47 crianças, que também frequentam o pré-primário e Jardim de Infância do local.

Da antiga Cidade Livre, dona Filomena conta desconhecer o destino de um frio muito grande que fazia naquela época, mas não se queixa do atual clima. Muito falante, a ex-parteira conta que

trouxe à vida muitas crianças nascidas no início da construção de Brasília e ainda teve tempo para criar 14 filhos adotivos e um casal legítimo, além dos 13 bisnetos e 13 netos que considera como filhos próprios também. Preocupação maior de dona Filomena — com o menor abandonado.

Desenvolvimento — Do livre comércio existente nos tempos da Cidade Livre, o Núcleo Bandeirante conta hoje com uma pequena indústria e agricultura, que compõem o seu sistema produtivo, além dos projetos de expansão do setor. Um dos pioneiros mais empolgados com o desenvolvimento da cidade, hoje administrada por Leonel Paiva, é o funci-

onário público Gedalias Neves da Costa, 45 anos, no DF desde 1963. “O Bandeirante surgiu como almoxarifado de Brasília”, define Gedalias, residente há 18 anos no Núcleo Bandeirante, período em que trabalha também na Administração Regional da satélite, atualmente no cargo de assessor do administrador Leonel Paiva.

“Vi o amontoado de barracos cederem lugar à regularização imobiliária e à urbanização”, relembra o funcionário público, um apaixonado pela história da satélite e que até já foi condecorado com a medalha do Mérito do Buriti, por serviços prestados ao GDF.